

# Filomeno Mira Candell

EX-VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DA  
MAPFRE E DA FUNDACIÓN MAPFRE

“

A criação da AGERS  
há mais de trinta  
anos foi um forte  
impulso para o  
desenvolvimento e  
a implantação do  
conceito de Gerência  
de Riscos nas empresas  
espanholas

”



Faz três anos que ele saiu da ativa e está desfrutando a vida de aposentado, mas receber recentemente a ‘Honra da AGERS’ o fez reencontrar-se com seu passado e suas atividades no mundo da Gerência de Riscos. Filomeno Mira está convencido de que a Unidade de Global Risks está perto do objetivo se tornar a seguradora global de confiança de empresas do mundo todo.

**Gerência de Riscos e Seguros (doravante GRS): Um profissional tão agitado como o sr. certamente continuou ativo depois de deixar o trabalho. Se nos permite a pergunta, quais têm sido suas principais ocupações durante estes quase três anos?**

**Filomeno Mira Candel (doravante FMC):** Na verdade, tenho me dedicado àquilo que um ‘bom aposentado’ se dedica, ou seja, família (incluindo meus cachorros e longas estadias em um vilarejo), atividades sociais (principalmente amigos, ex-colegas da MAPFRE, viagens, refeições, etc.) e coisas pessoais (hobbies, leitura, música, idiomas, esportes, etc.).

De trabalho, praticamente nada, e eu não sinto falta, porque a vida está cheia de oportunidades muito agradáveis, especialmente para os que são inquietos e ecléticos como eu. Não me viro muito bem, mas me dedico ao computador, ando com a agenda eletrônica, cuido das minhas contas... Enfim, eu não tenho tido tempo de ficar entediado: ao contrário; além disso, a minha saída da MAPFRE foi gradual; então também não houve uma quebra brusca do tipo de vida.

**GRS: Em dezembro último o sr. recebeu a ‘Honra AGERS’ por sua contribuição para a Gerência de Riscos na Espanha e na América Latina. O que significou para o sr. receber mais este reconhecimento?**

**FMC:** Foi um reencontro com meu passado e com as atividades que desenvolvi em minha vida profissional neste campo. Senti uma nostalgia profunda, com um sentimento de satisfação e orgulho ao lembrar tudo o que fizemos na MAPFRE em Gerência de Riscos, com um tom inovador e criativo.

Tenho que agradecer muito à AGERS tanto pela Honra quanto pela oportunidade de rememorar entre amigos – fiquei emocionado o grande

comparecimento – uma parte tão satisfatória da minha vida profissional. Além disso, dificilmente vou esquecer as palavras carinhosas e emotivas do Gonzalo Iturmendi em sua apresentação.

### CONCEITO ATUAL

**GRS: Como um estudioso desta disciplina ao longo do tempo, qual seria o conceito mais acertado de Gerência de Riscos no momento?**

**FMC:** Eu gostava de definir a Gerência de Riscos como a parte da atividade empresarial voltada para a minimização do custo dos riscos no longo prazo. Este conceito continua me parecendo ainda hoje tão válido como antes, embora eu acredite que se avançou um pouco na medição quantitativa do custo total dos riscos.

**GRS: Qual é a sua percepção sobre o mundo da Gerência de Riscos e o desenvolvimento alcançado na Espanha?**

**FMC:** A criação da AGERS há mais de trinta anos foi um forte impulso para o desenvolvimento e a implantação do conceito nas empresas espanholas. Também influenciou significativamente o desenvolvimento e a sofisticação do setor segurador, catapultado pelo desenvolvimento econômico, pelo funcionamento do Mercado Único Europeu, pela presença de multinacionais, etc. Como em tantas outras áreas, a Espanha tem dado exemplo de plena integração às correntes modernas de gerenciamento.

**“Tem havido uma crescente incorporação de pessoal altamente qualificado para estas tarefas nas empresas, o que tem ajudado na profissionalização desta atividade”**





**GRS: Como as estratégias de gerência de riscos vêm evoluindo nas empresas nos últimos anos?**

**FMC:** Em primeiro lugar, tem havido uma crescente incorporação de pessoal altamente qualificado nestas tarefas nas empresas. Isso tem ajudado muito na evolução – ou profissionalização, eu diria – desta atividade. A globalização da economia e da sociedade também tem influenciado muito, pois está levando a um mundo mais permeável, mais enriquecido com as experiências dos outros.

**GRS: De que ‘fontes’ deveriam beber os interessados em saber tudo sobre esta disciplina?**

**FMC:** Existem diversos livros de caráter acadêmico que introduzem na disciplina com rigor e método. Das universidades americanas, cito, por exemplo, Risk Management and Insurance Perspectives in a Global Economy (‘Gerência de riscos e perspectivas para os seguros na economia global’), de Harold D. Skipper, e Introduction to Risk Management and Insurance (‘Introdução à gerência de riscos e seguros’), de Mark Dorfman. Em espanhol, como obra recente eu destacaria Proceso de gestión de riesgos y seguros en las empresas, de Isabel Casares, etc.

Mas considero essencial ler periodicamente revistas atuais relacionadas com a prática da gestão de riscos em geral ou com subscrição, cobertura, resseguro, sinistros, etc. Minhas favoritas são as da RIMS (Associação Norte-americana de Gerentes de Riscos) e os relatórios anuais sobre riscos globais do World Economic Forum. E, claro, esta revista da MAPFRE, Gerência de Riscos e Seguros, a mais antiga em língua espanhola.

Os seminários e congressos especializados também exercem um papel semelhante. Em minha opinião, a verdadeira aprendizagem está na experiência que se adquire com os sinistros, acidentes ou incidentes, próprios ou alheios. Eu recomendo, por exemplo, o boletim de sinistros da Munich Re (Schadenspiegel).

### **PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES**

**GRS: Em sua opinião, que papel as associações devem assumir hoje na promoção da Gerência de Riscos na Espanha?**

**FMC:** Cabe a eles a função fundamental de difundir o conceito entre as empresas e formar profissionais por meio de cursos, seminários, revistas, etc. Eles também devem criar opinião e mostrar visibilidade sobre esta atividade nos meios de comunicação e para os órgãos e instituições públicas por meio de artigos aprofundados, presença física, participação em eventos globais, etc.

**GRS: De modo geral, está-se conseguindo estender uma cultura de gestão do risco a todos os níveis dentro do ambiente empresarial?**

**FMC:** Eu distinguiria pelo tamanho das empresas e entre empresas locais e multinacionais. As PMEs têm um longo caminho a percorrer, embora o papel dos corretores de seguros e das empresas de consultoria possa acelerar o passo e facilitar o caminho. Nas multinacionais, a cultura em geral está bem disseminada. Outra coisa é qual nível que

a função atinge dentro da empresa. Aqui eu diria que se avançou na participação da diretoria na definição da estratégia, seu acompanhamento, etc., especialmente para certos riscos novos de grande impacto econômico, midiático ou jurídico.

**“Houve avanço na participação da diretoria especialmente para alguns riscos novos, de grande impacto econômico, midiático ou jurídico”**



**GRS: E fora das empresas, no cotidiano, a aversão ao risco está crescendo?**

**FMC:** O indivíduo e a família também vêm se envolvendo na gestão de seus riscos de uma forma mais racional, fruto de uma sociedade mais madura e mais transparente, o que tem levado a uma maior consciência dos riscos e a uma tendência à aversão a eles que cada vez mais se transferem para as companhias de seguros ou para o Estado como uma exigência de políticas públicas de bem-estar.

**“O indivíduo e a família também vêm se envolvendo na gestão de seus riscos mais racionalmente, fruto de uma sociedade mais madura”**

### RISCOS PRIORITÁRIOS

**GRS:** Quais são os riscos que deixam os gerentes de cabelo em pé atualmente?

**FMC:** Depende do tipo, tamanho e localização da empresa, mas eu diria que de modo geral os riscos reputacionais são prioritários e, em particular, os derivados das responsabilidades legais, da segurança física ou de pessoas e os que vêm de uma natureza ou de um clima cada vez mais imprevisível.

**GRS:** Recentemente a FERMA advertiu em sua resposta a uma consulta da CE sobre parcerias público-privadas sobre questões de segurança cibernética, que os Conselhos das organizações precisam entender que o risco cibernético não é apenas um risco de TI, mas também um risco empresarial. O que o sr. acha desta avaliação?

**FMC:** Provavelmente os riscos emergentes de maior relevância futura são os riscos cibernéticos, e sua gestão obviamente envolve tanto a esfera pública quanto a privada, já que eles também podem afetar a empresa na forma de danos materiais, mas principalmente em perdas financeiras e de reputação com implicações jurídicas.

**“Provavelmente os riscos emergentes de maior relevância futura são os riscos cibernéticos, e sua gestão obviamente envolve tanto a esfera pública quanto a privada”**

**GRS: Como o sr. avalia o desenvolvimento das cativas e de outras alternativas de transferência de risco no mercado espanhol?**

**FMC:** Na época, as cativas apareceram como um meio ou instrumento quase imprescindível para uma boa gestão econômico-financeira dos riscos, embora tivessem aspectos fiscais duvidosos. Esta gestão alternativa era vista como fórmulas criativas para transferir ou compartilhar riscos inaseguráveis ou novos. Francamente, desconheço a trajetória atual destas fórmulas, mas não acho que as cativas tenham se desenvolvido muito, considerando-se as exigências de transparência e uniformidade fiscal na UE, nem acho que o resultado das fórmulas alternativas tenha sido muito favorável.

### GLOBAL RISKS

**GRS: A Unidade Global Risks quer se tornar a seguradora global de confiança das empresas do mundo todo. A que distância ela está de consegui-lo?**

**FMC:** É um objetivo muito ambicioso, que no meu entender se restringe ao âmbito espanhol, ao latino-americano e, cada vez mais, ao europeu. A MAPFRE tem um dos melhores percursos históricos em inovação, serviços e produtos relacionados com os riscos industriais e, portanto, qualitativamente já está perto de atingir esse objetivo. Mas ela ainda precisa crescer para que ela também tenha a dimensão necessária. É uma questão de tempo,

talvez alguns poucos anos, embora eu acredite que o importante é a liderança tecnológica e qualitativa, não a econômica.

**“A MAPFRE tem um das melhores trajetórias da história em inovação, serviços e produtos relacionados a riscos industriais”**

**GRS: Quais são, em sua opinião, os pontos fortes desta Unidade?**

**FMC:** Já disse alguma coisa na resposta anterior. Eu acrescentaria a Área de Serviços da ITSEMAP, sua vocação histórica por riscos industriais (criação da MAPFRE Industrial em 1970), sua aliança com a Factory Mutual e o apoio da rede internacional da MAPFRE e da MAPFRE RE.

**GRS: que ainda lhe falta descobrir no campo da Gerência de Riscos?**

**FMC:** Vou terminar como comecei. Sou aposentado e bem aposentado, e continuar me aprofundando em Gerência de Riscos não está na minha lista de tarefas, embora eu continue interessado na evolução social e tecnológica e como isso repercute na empresa. Continuar descobrindo novas áreas na gestão dos riscos atuais agora é trabalho de outros. Eu gostaria que a MAPFRE dedicasse muita atenção a esta tarefa para acompanhar os novos tempos e tendências. ■



### LONGO CAMINHO A DESCOBRIR



Engenheiro de estradas, canais e portos e com dois bacharelados, Ciências Econômicas e Empresariais e Ciências Atuariais e Financeiras, Filomeno Mira Candel foi e continua a ser um homem da MAPFRE, um grupo ao qual se juntou aos 23 anos, em início de carreira, e onde se especializou no setor de grandes riscos e riscos industriais.

Ele logo descobriu a necessidade de incorporar estratégias de gerenciamento de riscos em todos os tipos de empresa e estudou com profundidade a técnica, os procedimentos e a filosofia da Gerência de Riscos e sua aplicação à empresa, uma disciplina a que também se dedicou como docente e conferencista.

Sua contribuição para o mundo da Gerência de Riscos, no entanto, não termina aqui. Com a direção de Filomeno Mira, a revista Gerência de Riscos e Seguros deu seus primeiros passos e se tornou uma referência no gênero não só no mercado espanhol, mas também internacionalmente, em especial nos países ibero-americanos e nos de língua portuguesa, graças à versão desta publicação em neste idioma.

Por todos esses méritos e muitos mais, em 1998 ele foi admitido como membro do Hall da Fama do Risk Management Europeu.

No final de 2013, Filomeno Mira Candel deixou a Conselho de administração e o Comitê de auditoria da MAPFRE após quatro décadas de intenso trabalho dentro do grupo espanhol, que cresceu junto com ele.

Hoje ele dedica seu tempo de “bom aposentado” à família, às atividades sociais, a seus hobbies... “É incomparável a felicidade que se sente no domingo à tarde ao lembrar e comparar esse momento com o drama da preparação da semana quando você está na ativa”, reconhece, mas sem perder de vista a evolução social e tecnológica e como isso repercute na empresa.

Filomeno Mira incentiva os jovens profissionais da MAPFRE a continuar pesquisando novas áreas na disciplina de Gerência de Riscos. Em sua opinião, “há muito a ser descoberto, especialmente à luz dos novos riscos”.